

«...não importa!»

artigo de MARIA NORBERTA

COMO é fácil correr-se de boca em boca e sair-se de cada uma delas com uma sentença ousada — à torcer para a esquerda — e tão raras vezes razoável, ditada por uma consciência amiga!

São as aparências que se aceitam como factor essencial e não se busca conhecer a fundo a razão que sempre responde a um: «porquê?»

Agora é na mesa do café; logo no passeio da Avenida; amanhã é no Mercado e depois na janela. E se continuarmos vamos descobrir a mesma crítica nos consultórios, nos cabeleiros, nos comboios, nos cinemas, enfim, onde bocas, ouvidos e cabeças se encontram...

Falaram dela no Mercado! Sim, desta vez fora no Mercado. Dizia-se muito mais, com certeza, mas o que de momento se ouvira era isto:

«...vimo-la passar de braço dado com aquela rapariga X... de porte pouco digno. Tal companhia prejudica-a bastante. Não pensa e mal sabe pelo que pode passar. É disparate rematado».

«Toda a causa tem uma razão» — e é uma verdade. Mãe e Pai:

— Se ela fosse vossa filha, eu sei, havia 99% de probabilidades de que não achásseis «disparate rematado» que a outra a acompanhasse e com ela seguisse de braço dado. E sabeis porquê? Porque já compreendestes e, sobretudo, sentíreis que era preciso... acompanhá-la...

É pena que se *durma*; é pena que se *ignore*; é pena, sobretudo, que se *persista* na convicção do erro.

Queremos ou não queremos uma humanidade mais sã? E como queremos que ela se forme, que ela renasça, que ela viva?

Alimentada pela crítica nossa ou lançada para a realidade reconstrutiva, pelo nosso esforço, pela nossa amizade, pelo desapego ao «respeito humano», pelo braço dado, decidida e sinceramente?

Como? Dizei-me, vós que falais, que criticais e que dais sentenças teóricas àquilo que acheis mal, mas nem tão mal o fazeis.

Estar sentada ou sentado à mesa de um café, passear ao longo de uma rua, subir à entrada de um cinema, dar uma vol-

Continua na página 7



Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Correio DO Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 6 DE JULHO DE 1958 — ANO XXVIII — NÚMERO 1405

TRABALHO QUE DEUS CONDENA

TORNA-SE cada vez mais necessário fazer uma campanha contra o trabalho nos domingos e dias santificados. Uma campanha verdadeiramente nacional, em que todos os responsáveis colaborem com interesse e zelo, certos do alcance extraordinário do bom êxito da iniciativa.

Todavia, por agora, reportamo-nos ao plano da nossa Diocese. Há muito que fazer aqui. Entrem nesta obra comum os sacerdotes, as autoridades, os professores, os chefes de empresa, os elementos da Acção Católica, — todos os que, na verdade, ainda se preocupam

com a sorte do homem no que respeita aos problemas religiosos e sociais e ao próprio destino superior da Pátria.

Vai realizar-se em Aveiro, dentro de dias, o II Curso de Estudos Sociais, cujo tema principal, mesmo único, será a análise, tão completa quanto possível, do problema agrário. Antecipamo-nos a fazer um voto: que o Curso deixe na alma de todos os que a ele assistam o desejo sincero e o propósito firme de colaborem numa intensa campanha a favor do descanso dominical e da santificação do dia do Senhor.

A propósito, publicamos a seguir um artigo que sairá no número de amanhã da «Família Paroquial», de Ilhavo, sobre o mesmo assunto.

Para ele chamamos a atenção dos nossos leitores, — de todos os habitantes da Diocese de Aveiro.

«É certo e sabido que o domingo é dia de descanso e santificação. Supomos que nenhum cristão o ignora e

que até os que o não são geralmente se abstêm de trabalhos servis aos domingos. Faz pena que esta observância não seja total e muito principalmente que os cristãos com relativa facilidade falem ao seu cumprimento. Especialmente no concerne aos trabalhos de lavoura, com certa frequência, em determinados períodos, trabalha-se aos domingos como à semana, com prejuízo da saúde e grave escândalo para a comunidade.

Ora os patrões não têm direito de fazer trabalhar os seus operários, criados ou moços nos dias de descanso. Faltam gravemente aos deveres de homens e cristãos quando assim procedem e que nos conste não progrider por isso a sua fazenda.

Não só lamentamos factos deste género, mas os censuramos e reprovamos porque são ofensas a Deus e aos direitos da pessoa humana e até porque às vezes se pagam esses serviços mi-

Continua na página 7

Morreu de saudade...

ARTIGO DE NUNES ROLO

«FIDOS» era um cão vulgar, sem coleira nem trela, de raça incaracterística e semvagabundo. Quer de Verão quer de Inverno, passava as noites ao relento, ladrando às estrelas ou perseguindo os gatos em fuga. A gandulagem da aldeia, e as manifestações de barbárie, apedrejava-o, obrigando-o a refugiar-se no canil. Procedimento condenável, este, impróprio de seres pensantes, que Deus, por deferência da sua divina Graça, espiritualizou e concebeu «à Sua imagem e semelhança»!

Apedreja-se o cão —, que é nosso fiel amigo; e calunia-se o homem —, que é nosso irmão.

Mas falemos de cães:

Não obstante a humilde condição de «Fidos», um dia publicaram-lhe o nome e a fotografia no jornal. Era um cão vulgar, de estatura média, bran-

co e listrado de preto, sem pergaminhos de estirpe nem raça definida. Pois é verdade: apesar da sua aparente vulgaridade, «Fidos» foi retratado no jornal. Mas porquê, se ele nunca entrara em concursos da espécie nem salvara nenhum cordeiro das garras do lobo? É que existem actos que enaltecem mais do que provas de valentia ou condecorações ganhas em concursos de beleza. É o caso de «Fidos».

Movido por uma dedicação sem limites, todas as tardes, ao crepúsculo, deslocava-se até à paragem do autocarro onde o dono descia, com regularidade, ao regressar da cidade onde trabalhava. Mas, um dia, Carlo

Soriani foi ferido de morte, durante um bombardeamento aéreo, na última guerra. Nesse dia, «Fidos» esperou, debalde, o regresso do dono. «Fidos» regressou a casa da senhora Soriani, vagaroso e melancólico, de orelha derrubada e cauda a rasar o chão. A dona notou-lhe uma tristeza indizível no olhar mortiço e ficou a moer cuidados durante a noite. No dia seguinte, à mesma hora, «Fidos» voltou ao local de desembarque, na esperança de ver Carlo apear-se do autocarro. Em vão! Voltou no dia seguinte. Debalde! E voltou no outro dia... e sempre... durante catorze anos

Continua na pág. 3

leia, assine e divulgue o jornal católico



Festas do Milenário

Reuniram, nos últimos dias, mais algumas comissões das que foram nomeadas para levar a efeito as comemorações milenárias de Aveiro e bi-centenárias da sua elevação a cidade.

Damos a seguir a sua constituição:

Exposições Industriais, Comerciais, de Pesca e Agro-Pecuárias — Presidente, Vereador Ricardo Pereira Campos Júnior; Vice-Presidente, Eng. João Ventura da Cruz; Vogais, Presidentes da Casa dos Pescadores, do Grémio do Comércio e do Grémio da Lavouira; Intendente de Pecuária, Delegado da Junta dos Produtos Pecuários, Eng. José de Magalhães e Meneses (Vilas-Boas), Eng. Director da Fábrica de Celulose de Cacia; João Nunes da Rocha, Eng. João Carlos Aleluia, João Evangelista de Campos, António da Costa Ferreira, Henrique Dambert Moutela, José André da Paula Dias, Manuel Maria Mónica, Director da Fábrica de Lacticínios de Aveiro, João Lavado, Agostinho Sacchetti e Eng. Agrónomo Carlos Teixeira.

Cortejos Nocturnos — Presidente, Vereador Francisco González de La Peña; Vice-Presidente, Dr. Francisco Lourenço da Costa, Vogais, Manuel dos Reis Baptista; António Osório, Armando Neves Deus e Amadeu Couceiro.

Festivais Desportivos — Presidente, Vereador Dr. Pedro Ferreira; Vice-Presidente, Dr. David Cristo; Vogais, Dr. Artur Alves Moreira, Dr. José dos Santos Clemente, João dos Santos, Manuel da Silva Félix, Baltazar da Rocha Vilarinho, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes e Manuel Moreira de Castro.



Ontem à noite reuniu e iniciou os seus trabalhos a comissão de **Artes Plásticas e Musicais**, que é assim constituída:

Presidente, Carlos Aleluia; Vice-Presidente, Dr. David Cristo; Vogais, João Artur Trindade Salgueiro, Henrique Amaro Lemos e João Salgueiro.



Na próxima semana reúne a comissão das **Ruas e Cortejos Populares**.

Brigada Técnica da IV Região Agrícola

Em visita à Brigada Técnica da IV Região, esteve em Aveiro, no passado dia 28, o Inspector Chefe dos Serviços Técnicos da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, Engenheiro-Agrónomo sr. Alvaro Trigo de Abreu, a fim de se inteirar de algumas das necessidades mais prementes daquele Organismo quanto a instalações, tendo sido acompanhado pelo respectivo Chefe, sr. Engenheiro-Agrónomo Ventura da Cruz.

O preço do vinho

Ultimamente voltou a falar-se, embora a informação não tivesse origem oficial, em que sofreram aumentos os preços do vinho — o que parece não ter a menor justificação.

Os Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos determinaram que algumas das suas brigadas vigiassem os preços do vinho praticados pelos armazenistas. E estes foram avisados de que não podem fazer qualquer aumento sobre os preços que correm.

Circo Alegria

Encontra-se nesta cidade, desde o dia 3, o Circo Alegria, que dará espectáculos, segundo está anunciado, até ao próximo dia 8.

«Radiarte»

A Agência «Radiarte», desta cidade, começou a apresentar no Jardim do Infante D. Pedro, a partir do dia 1 do corrente, os seus programas de música e publicidade, às terças, quintas, sábados e domingos, à tarde e à noite.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 26 de Junho, entrou o navio-motor holandês «Anna B», procedente da Islândia, com 700 toneladas de bacalhau.

Em 28, entraram o arrastão bacalhoeiro «Santo André», vindo dos bancos da Groenlândia, e o galeão a motor «Praia da Saúde», procedente de Setúbal, com carga de cimento; e saiu, para Leixões, depois de embarcar 200 toneladas de sal, o navio-motor alemão «Hermann Krone».

Em 29, seguiu para Casablanca, em lastro, o navio-motor holandês «Anna B».

Em 1 de Julho, procedente da Groenlândia e com 290 toneladas de bacalhau, entrou o navio-motor alemão «Euros».

Pesca da sardinha

No passado mês de Junho, transaccionaram-se, na lota de Aveiro, 25.975 cabazes de sardinha, no valor de 1.422.945\$00. A traineira que realizou maior volume de vendas foi a «Divor», seguida da traineira «Filomena».

Uma campanha oportuna sobre viação e trânsito

Iniciando uma campanha que é das mais oportunas, a Câmara Municipal de Aveiro dirigiu-se aos seus munícipes e a todos os utentes das vias públicas da cidade e do concelho, a fim de obter a colaboração geral, demonstrativa da educação e compreensão populares, na defesa do interesse comum e da boa ordem necessária à segurança das pessoas e dos bens na via pública e ao bom nome das nossas terras perante os que as visitam, nelas passam ou aqui desejam viver.

No seu «Aviso Público n.º 1», a Câmara transcreve o excelente manifesto da «Liga de Profilixia Social», do Porto, intitulado *A RUA*, que a seguir publicamos também, assim querendo dar a nossa colaboração a esta campanha.

«A RUA deve merecer a nossa estima e o nosso sincero respeito, pois nela passamos uma grande parte da vida e é por ela que nos dirigimos para as nossas casas ou para locais onde temos algo que fazer.

Mas a rua é, até, um autêntico espelho de sensibilidade, de cultura e do progresso moral e social atingido pelos que dela se utilizam. A bela e larga avenida dos nossos dias é filha da ruela estreita e sórdida das idades pretéritas da civilização. É obra da evolução criadora de muitas gerações. Há povos que têm pela rua um tal respeito que nenhum dos seus filhos se atreveria a manchá-la com a ponta de um cigarro ou com qualquer inofensivo fragmento de papel. Outros, pelo contrário, não aprenderam ainda a deixar de considerá-la uma espécie de caixote do lixo. E por isso, decerto há quem não veja a falta de educação em conspurcá-la com cascas de laranja ou de banana, papéis, trapos ou escarros.

Há ainda os que não sabem andar na rua senão aos encontrões, calcando e acotovelando os outros, sem sequer se deterem diante de crianças, de velhos ou de doentes. Depois há os desleixados, que se apresentam sem dignidade e sem brio, cobertos de sujidade, a exigir há muito a elementaríssima água salvadora e o benteitor sabão. Têm, sobretudo, falta de amor e de respeito pela higiene colectiva.

O palavrão e o pé descalço são outros dois atentados ao respeito que devemos à rua e é mister combatê-los, sobretudo desde a escola primária, a golpes de paciente esclarecimento e de permanente amor ao próximo.

É uma missão árdua, para a qual chamamos a atenção dos higienistas, dos professores, dos médicos, das autoridades e de todos os cidadãos que amam a Pátria e respeitam o Homem!»

Bispo de Angra

De visita ao Senhor Vigário Capitular e ao Seminário de Santa Joana Princesa, esteve ontem nesta cidade o Venerando Bispo de Angra, Senhor D. Manuel Afonso de Carvalho.

O ilustre Prelado percorreu todas as dependências do edifício, na companhia do Senhor Bispo de Acalisso e do Vice-Reitor, sr. Padre Anibal Ramos, e almoçou no Paço Episcopal.

Ordem Terceira

A Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, faz a sua reunião mensal amanhã, domingo, às 21 horas, na igreja de Santo António. Por nosso intermédio, pede a todos os irmãos para que se dignem comparecer.

Dr. Vasco Branco — 1.º prémio do filme-fantasia

O Clube Português de Cinema de Amadores organizou este ano, mais uma vez, o concurso nacional da modalidade, destinado aos cineastas amadores portugueses.

Concorreram seis filmes na categoria de «Documentário» e um foi incluído na rubrica «Fantasia».

Este foi a grande surpresa do concurso de cinema de amadores de 1958. O pequeno filme tem o nome de «O bebé e eu» e é seu autor o nosso conterrâneo sr. Dr. Vasco Augusto Branco, da Gafanha da Nazaré.

«O Norte Desportivo», do passado dia 3, refere-se ao assunto nestes termos: «Trata-se de um curioso trabalho em que intervêm um gracioso bebé e um boneco que se movimentam com absoluta perfeição. A película é curta, mas muito trabalhosa, pois os movimentos do boneco, correctísimos, devem ter sido filmados imagem por imagem. O júri decidiu, por unanimidade, atribuir a este filme o primeiro prémio da sua categoria, o que já não acontece há anos».

Comunhão Solene em Esgueira

O Senhor Vigário Capitular desloca-se amanhã à freguesia de Esgueira, onde celebrará, às 8 h. e 30 m., a Missa da Comunhão Solene das Crianças.

Na igreja paroquial de Esgueira, celebra-se, também amanhã, a festa do Santíssimo Sacramento.

Vigário Capitular

Terminado o retiro do Episcopado Português, no qual tomou parte, regressou à sede da Diocese, na passada quarta-feira, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Venerando Vigário Capitular de Aveiro.

Igreja de Requeixo

Conforme noticiámos, serão amanhã oficial e solenemente inauguradas as importantes obras de restauro da igreja matriz de Requeixo, do concelho e arcebispoado de Aveiro.

Para presidir às solenidades, desloca-se amanhã de tarde àquela freguesia o Venerando Bispo de Acalisso, Vigário Capitular da Diocese.

Almoço de confraternização nacionalista em Aveiro

Sob a presidência do sr. Conselheiro Albino dos Reis, ilustre Presidente da Assembleia Nacional, realiza-se em Aveiro, no próximo dia 13, um grande almoço de confraternização dos nacionalistas do Distrito.

O almoço efectuar-se-á no ginásio do Liceu, que, não obstante tratar-se do maior salão existente em Aveiro, não comporta mais de 700 pessoas, razão por que as inscrições têm de se limitar àquele número.

As inscrições podem ser feitas ou comunicadas até ao dia 10 para o Governo Civil, telefone n.º 8, ou para a União Nacional, Avenida do Dr. Pelinho, n.º 51, telefone n.º 462.

O preço da inscrição é de 50\$00.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Alice Simões Amaro Coelho, esposa do sr. Vitor Coelho da Silva; D. Vitalina Mendes de Oliveira, esposa do sr. Artur Seabra de Oliveira; João Ferreira de Macedo; Henrique João de Almeida Moreira de Matos; e João José Marques Reis, filho da sr.ª D. Maria das Dores da Naja Marques.

Amanhã — Maria Eunice da Cruz Marques, filha do falecido Capitão Casimiro Marques; D. Maria José dos Santos Jorge; D. Maria da Glória de Oliveira Santos, esposa do sr. José Manuel dos Santos; e Firmino da Silva Freire de Lima, filho do falecido Capitão José Barata de Lima.

Dia 7 — D. Ana Gomes Vieira, esposa do sr. Ernesto Vieira; e Manuel dos Reis Almeida, filho do sr. Manuel Almeida Nogueira.

Dia 8 — Amílcar Ernani de Linhares Vidal; e Mons. José Bernardino dos Santos Silva.

Dia 9 — Dr. Manuel Dias da Costa Candel.

Dia 11 — D. Rosa do Céu Dias, esposa do sr. Manuel dos Santos Melo; Maria de Fátima, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e Dr. Alberto Nogueira de Lemos.

LARES EM FESTA

Pelo nascimento, no dia 13 de Junho, de sua primeira filha, que recebeu o nome de Maria da Conceição, está em festa o lar da sr.ª D. Maria Palmira Valente de Abreu Freire de Oliveira Pinto e do sr. Francisco José Marques de Oliveira Pinto, de Avanca.

Também está em festa o lar da sr.ª Dr.ª D. Maria Irene Valente Baptista da Cunha Martins, Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra, e do sr. Dr. Nelson Alexandre da Cunha Martins. Deus enriqueceu-o, no dia 29 do corrente, com o primeiro filho, que é neto do nosso querido amigo sr. Manuel dos Reis Baptista.

Igualmente está em festa o lar da sr.ª D. Conchita Cintron Castello Branco e do sr. D. Francisco de Sales Castello Branco, pelo nascimento do seu quinto filhinho, ocorrido em Lisboa no fim da semana passada.

Os nossos parabens.

QUEM VIAJA

Esteve há dias em Évora, com outros seus colegas do Conselho da Ordem dos Advogados, o nosso antigo Director sr. Dr. Querubim Guimarães.

Com uma excursão de pessoas das suas freguesias, passaram por esta cidade, na quinta-feira última, os revs. Padres João Correia de Sousa e Manuel Frazão Baptista, párocos, respectivamente, de Ericeira e Colares.

Os excursionistas visitaram o Museu, a igreja de Jesus, a Sé Catedral e outros pontos da cidade.

PRAIAS E TERMAS

Partiram para Cestona, na Espanha, o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes e esposa e o rev. Padre Manuel António Fernandes.

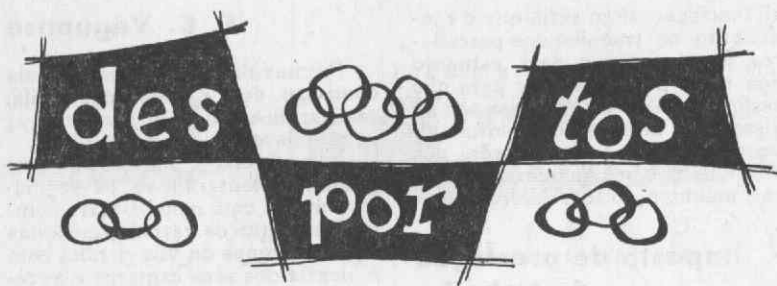
Para a mesma estância parte amanhã, com sua esposa, o sr. Dr. Humberto Leirão.

Já se encontra na Costa Nova, com sua família, o sr. José Ferreira da Costa Mortágua.

Com sua esposa e filhinhos, está em Espinho o sr. Eng. Manuel Rodrigues.

ENGENHEIRO AGRÓNOMO JORGE MANUEL DE ANDRADE MASSADAS RINO

Foi nomeado Vice-Presidente da Câmara Municipal de Manhiça, Moçambique, e Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional do mesmo concelho o sr. Eng. Agrónomo Jorge Manuel de Andrade Massadas Rino, filho do nosso assinante sr. António Massadas de Almeida Rino, funcionário da C. P. em Aveiro.



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

Quem será o campeão?

Embora não interesse para a subida de Divisão, os representantes do Norte e Sul da III Divisão Nacional — Oliveirense e Sacavenense — estão interessados na conquista do respectivo título, pelo seu real valor no primeiro encontro.

No domingo passado, em Leiria, apesar de duas horas de luta, não foram além do empate a uma bola.

Amanhã encontrar-se-ão de novo no mesmo Estádio.

E' difícil o prognóstico, uma vez que ambos os grupos não deram uma amostra do seu real valor no primeiro encontro, pois ambos actuaram abaixo das suas possibilidades.

No entanto a crítica foi unânime em afirmar justo o resultado da pugna, observando, porém, que a Oliveirense não merecia perder.

Atendendo às ocasiões desperdiçadas pelos representantes do nosso Distrito, não seria escandalosa a sua vitória.

O nosso vaticínio é favorável à Oliveirense, mas que vença aquela equipa que melhor futebol praticar.

*

REMO

Os campeonatos nacionais em Aveiro

Conforme já noticiámos, a F. P. R. entregou novamente à Secção Náutica do Clube dos Galitos a organização dos Campeonatos Nacionais de 1958, a efectuar na pista do Rio Novo do Príncipe.

As provas realizar-se-ão nos próximos dias 19 e 20 do corrente.

As inscrições encerrar-se-ão amanhã às 16 horas, havendo nesse mesmo dia, na sede do Clube dos Galitos, a reunião dos delegados dos Clubes.

As provas destinam-se às categorias de seniores e juniores, na distância de 2.000 metros, para yolles de 4 e 8, shell-skiff, 2, 4, 8.

Notícias diversas

A equipa de futebol do S. C. Beira Mar, em retribuição da visita que lhe havia sido feita no domingo anterior pela Ass. Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, deslocou-se no domingo passado a esta cidade.

Em encontro realizado com a equipa figueirense, os aveirenses venceram por 4-1, fazendo boa exibição.

No último domingo, no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, o Sporting de Sá, desta cidade, venceu o Aguias, da Vista Alegre, por 5-3, classificando-se assim para a final do Torneio Popular de Futebol, em disputa da Taça «Anselmo Pisa».

A final deste torneio realiza-se amanhã no Estádio de Mário Duarte, pelas 17,30 horas, entre o Sporting de Sá e o Quintavaldense, em disputa da taça «Anselmo Pisa».

No mesmo Estádio, pelas 15,30 horas, realizar-se-á a final da série dos 2.ºs classificados entre o F. C. da Oliveirinha e o G. D. Avanca, para a conquista da taça C. I. C. A.

Com partida e chegada no Estádio de Mário Duarte, de tarde, o C. I. C. A. leva também a efeito amanhã a II Léguas de Aveiro,

com o patrocínio do Clube de Futebol «Os Belenenses».

Concorrem atletas dos seguintes Clubes:

Sp. C. de Aveiro; G. D. l'Air Líquide; Clube Instrução e Recreio de Ceira; União Francos Figueirense; Pejão; U. D. Quintavaldense; Sport Operário Marinense e C. I. C. A.

A Federação Portuguesa de Basquetebol leva a efeito este ano um curso de treinadores.

O Clube dos Galitos inscreveu para frequentar o referido curso o orientador das suas equipas, José Nogueira.

Volta a Portugal em bicicleta

Organizada pelo jornal «Diário Ilustrado», realiza-se em Agosto próximo nova Volta a Portugal em bicicleta.

A cidade de Aveiro, que em anteriores provas tem sido esquecida, foi este ano escolhida para final de etapa, estando em estudo a possibilidade de os corredores darem duas voltas à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Aveiro, capital dum Distrito que é uma verdadeira metrópole do ciclismo, não pode ser esquecida numa prova como a Volta a Portugal, mas, para isso, é necessário também que saiba corresponder à atenção dos organizadores.

FÁBRICA ALELUIA

PAINEIS COM IMAGENS

AVEIRO

AZULEJOS LOUÇAS

Precisam-se

Polidores de móveis e aprendizes, serviço efectivo.

Nesta Redacção se informa.

Azeitonas das principais regiões

Vende Manuel Delgado — Aveiro — Grandes descontos para revenda.

Esmola

Uma assinante do Correio do Vouga veio entregar-nos há dias a esmola de 100\$00, sendo 50\$00 para o culto de Santa Joana e 50\$00 para os pobres, filhos protegidos pelo nosso jornal.

Não podemos revelar o nome desta generosa benfeitora, mas registamos o seu belo gesto, que muito agradecemos.

*

Apostolado da Oração

Intenção geral do mês: «Para que os cristãos não sejam influenciados pelas falsas opiniões do mundo contra a castidade própria de cada estado».

Intenção Missionária: «Para que o problema da vida e habitação dos pobres, nas principais cidades da África, tenha solução verdadeiramente cristã».

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Morreu de saudade...

— Continuação da pág. 1

de dedicação inquebrantável, preso à recordação agridoce do amigo que não voltara.

É desagradável só de pensá-lo e confrangendo admiti-lo. Mas tenhamos força necessária para o reconhecer: recordar um amigo, por mais dilecto, desaparecido há catorze anos nos mistérios do Além, não nos parece próprio de seres humanos. Ou existirá, por ventura, alguém que, por largo espaço de tempo, não haja esquecido o ente querido, mesmo o pai, a mãe ou o irmão?

Ah, quão desinteressado e verdadeiro foi o amor de «Fidos», com mais de dez mil trajectos de ida e volta ao local onde o dono desembarcava diariamente, ao regressar do trabalho! Alheio à chuva, ao sol, ao frio; indiferente à maldade raciocinada dos homens em luta, «Fidos» esperou catorze anos pelo dono que não voltou!

Em 1957, «Fidos» foi condecorado com medalha de ouro pela população de uma aldeia italiana, perto de Florença. Como que se tal condecoração pudesse interessar ao cão fiel! Não, os cães não conhecem o sentimento de tais honrarias. Os homens, sim. Esses gostam das medalhas, do exhibitionismo, de tudo, enfim, que possa dar satisfação à sua ridícula vaidade. «Fidos», não. A este bastava-lhe a amizade de Carlo, traduzida por uma carícia no lombo ou um osso duro para se entreter. O resto pertence ao rol das ambições

Semana do Ultramar

Notável conferência do escritor e jornalista

Armando de Aguiar

OR iniciativa da Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro, foi comemorada nesta cidade a «Semana do Ultramar», com o louvável e bem oportuno propósito de se tomar cada vez maior consciência do valor real, tangível, do significado de uma política de unidade de todas as parcelas da terra portuguesa espalhadas pelo mundo.

No salão nobre daquele organismo, proferiu uma conferência, no sábado último, o ilustre escritor e jornalista Armando de Aguiar. Presidiu o Governador Civil substituto, sr. Dr. Fernando Marques, ladeado pelos srs. Padre Manuel Caetano Fidalgo, que representava o Venerando Vigário Capitul da Diocese, Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P., Dr. João Raposo, Vice-Presidente da Câmara Municipal, e outras autoridades locais.

Fez a apresentação do conferente o jornalista aveirense sr. Eduardo Cerqueira, que pôs em relevo a obra eminentemente patriótica de Armando de Aguiar, afir-

mando que ele, no desempenho da sua missão profissional, tem percorrido todas as parcelas do nosso Império Ultramarino e escrito, sobre cada uma, páginas admiráveis de beleza, ricas de patriotismo e de cultura. Felicitou o Grémio do Comércio pela sua iniciativa e referiu-se ainda à parte valiosa que Aveiro teve, através dos tempos, na obra descobridora e civilizadora de Portugal.

O orador começou depois o seu trabalho, subordinado ao tema «O Império Ultramarino no Mundo que os Portugueses criaram». E' difícil, mesmo impossível, dar um resumo da conferência. Mas queremos dizer que ela foi notável sobre todos os aspectos. Com facilidade de linguagem, com beleza, com devoção patriótica, com imagens sugestivas, coloridas e vivas, pintando a paisagem ou traçando o perfil das gentes, evocando a história do passado ou abrindo a alma à esperança do futuro, Armando de Aguiar guiou os seus ouvintes numa doce peregrinação através dessas terras benditas por onde ficou e onde ainda palpita o sangue heróico de heróicos portugueses. Ele andou por lá, no alto das montanhas e ao longo dos rios, nas grandes cidades e nos lugarejos mais humildes, mais desconhecidos. Andou — e viu. E sempre se fez maior o seu orgulho de ser português. Não são tanto as armas que defendem ainda hoje as cores da Bandeira das Quinas e as linhas de fronteira que nos separam de povos imensamente maiores, como a China e a Índia — disse o orador. E' o sangue derramado que faz, ainda hoje, ter respeito e veneração pelo nome de Portugal.

Armando de Aguiar, que conhece, como poucos, todo o nosso vasto Império, não cansou a assistência. Bem ao contrário, teve-a presa e avivante, interessada do seu discurso fulgurante. Das impressões que colheu e das aventuras que teve durante a sua maravilhosa viagem à volta do mundo pelo mundo que os portugueses criaram, o jornalista e escritor soube tirar lições do melhor patriotismo. E soube comunicá-las aos aveirenses. Bem haja, por isso.

O sr. Governador Civil substituto, ao encerrar a sessão, congratulou-se com a iniciativa e felicitou o conferenciante pelo brilho que viera trazer àquela sessão.

Com muito agrado da assistência, foram depois projectados dois filmes, um sobre Macau, em colorido, da autoria de Armando de Aguiar, e outro sobre Cabo Verde, da Agência Geral do Ultramar.

terras da nossa TERRA

A Virgem Peregrina EM AVELÃS DE CIMA

JEVE esta freguesia a graça da visita de Nossa Senhora de Fátima Peregrina na semana de 22 a 29 de Junho. Foi com alvoroçada alegria que naquele domingo, 22, ao meio da tarde, este povo, no qual se distinguem as crianças que no mesmo dia de manhã fizeram a sua Comnhão Solene, foi esperar ao lugar do Pereiro a Virgem de Fátima que vinha de Arcos de Anadia precedida de longo e estridente cortejo de automóveis.

O Pároco de Arcos, em poucas palavras mas repassadas de saúde e amor, fez a entrega da Imagem de Nossa Senhora Peregrina; e o Pároco de Oliveira do Bairro, em nome de Avelãs de Cima, agradeceu a entrega desse tesouro que ia ser nosso durante oito dias.

Depois, com cânticos, orações e flores, pelas ruas cobertas de verdes e sob arcos de triunfo, a Virgem de Fátima foi transportada no seu andor para a igreja matriz e aos ombros de soldados da nossa terra.

Na igreja, o Pároco de Oliveira do Bairro explicou ao povo o significado e o fim da visita de Nossa Senhora Peregrina.

E esse dia 22 terminou com o terço do rosário cantado por todos os fiéis e a bênção do Santíssimo Sacramento.

Em todos os dias da semana, apesar da quadra ingrata do ano, muita gente veio à igreja, junto da Imagem da Virgem, rezar, implorar, agradecer, cantar, receber os sacramentos e ouvir a pregação.

Na segunda-feira, veio em peregrinação sobretudo o povo da Candieira, na terça principalmente o povo de Avelãs de Cima e na quinta o de São Pedro e Cerca.

E em todos os dias da semana também, as crianças da catequese e das escolas vieram à igreja, à tardinha, rezar o terço e cantar sob a presidência do Pároco.

Continuamente ardiam velas oferecidas pelos fiéis, junto do andor de Nossa Senhora Peregrina.

No domingo, 29, com a igreja

repleta de fiéis, o sr. Padre Manuel Cristo, filho desta terra, celebrou Missa vespertina, administrou a Sagrada Comunhão a muitas dezenas de pessoas e exortou vivamente a todos para que não recebessem em vão a graça da visita de Nossa Senhora Peregrina, mas antes a sua visita ficasse salutarmente gravada para sempre no nosso coração de filhos.

Um grupo de meninas cantou a Missa da catequese, acompanhada a harmónio.

Fez-se a seguir a consagração da freguesia a Nossa Senhora de Fátima e depois das últimas orações fervorosas pelos presentes, pelos ausentes, pelas crianças, pelos pecadores e pela reparação da igreja paroquial, foram os preparativos da partida e da entrega da Imagem Veneranda à freguesia de Avelãs de Caminho.

A Imagem da Virgem Peregrina saiu da igreja e da freguesia de Avelãs de Cima como tinha entrada: acompanhada de enorme multidão que não se cansava de rezar e cantar pelas ruas primorosamente engalanadas e com dísticos alusivos. Apenas a alegria esfusante da entrada foi substituída pela tristeza saudosa da partida. Não faltou sequer a nota donairoza de uma avoante que sobrevoou a igreja e a Imagem.

A entrega de Nossa Senhora Peregrina a Avelãs de Caminho fez-no no cruzamento do Pinhal do Prior, onde já estava muita gente daquela freguesia com as suas mordomias e cruces, quando o cortejo chegou de Avelãs de Cima.

O Pároco de Avelãs de Cima rezou a última prece e fez a derradeira despedida.

E depois foi com lágrimas de saudade, acenar de lenços brancos e cânticos fervorosos que a Virgem Peregrina deixou o povo de Avelãs de Cima para ir levar a outros filhos a consolação da sua presença amorável e a ternura do seu Coração Imaculado.

Senhora do Bom Caminho, não deixeis de caminhar... — E.

Salreu

Salreu, 2 — No dia 27, o «Foguete», que passa em Aveiro às 17.30 horas, na passagem do Estreito de Estarreja, com a deslocação do ar, fez cair Maria Rodrigues de Sousa Soldada, de 56 anos, residente em Vales, que se achava relativamente perto da via. Na queda encontrou a morte, tendo apenas umas pisaduras não muito grandes. Era muitíssimo surda e, por pouco, não foi colhida pelo comboio.

Os Bombeiros V. de Estarreja removeram-na para a casa mortuária do Hospital Visconde de Salreu, donde se realizou o seu funeral para esta freguesia.

No próximo dia 6, devem realizar-se os exames dos alunos da Defesa Civil do Território, do curso da Escola das Ladeiras.

A NOSSA RESIDÊNCIA está a chegar ao termo da sua construção. No dia 15 deste mês faz um ano que se começaram as obras de pedreiro. Estamos todos ansiosos por ver o nosso pároco a habitá-la.

Os donativos vêm chegando; ainda, agora, pela mão do sr. Cónego Rebelo dos Anjos, grande amigo da Residência, vieram do Brasil, de um seu sobrinho, sr. Manuel da Silva Rebelo dos Anjos, mil escudos.

O sr. Cónego Anjos já no ano

passado ofereceu, em favor da Residência, um bom relógio de bolso, em ouro. O sr. Prior resolveu, com ele, organizar um sorteio. É mais uma achega, embora não resolva o débito da Residência.

Cá na freguesia, estamos persuadidos, ninguém recusa a ajuda.

No passado dia 29 de Junho, foi encerrado, nesta freguesia, o ano catequístico Recomeçará nos princípios de Outubro, depois das férias, para alguns bem merecidas.

São 92 os exemplares do «Correio do Vouga» que, directamente ou em rolo, vêm para esta freguesia. A nossa terra precisa de aumentar esse número. Nesta altura da Campanha da Boa Imprensa, vamos arranjar cada um... mais um... para o «Correio do Vouga». — (C.)

Paradela do Vouga

No passado dia 29 de Junho, realizou a Secção da JAC desta Paróquia um dia de estudo relativo aos problemas dos quadros da A. C. Portuguesa.

Estiveram presentes 20 rapazes, com a assistência do Pároco, rev. Padre António Nunes da Fonseca. Representou a D. Diocesana o Vogal da Expansão.

Estiveram presentes todos os

filiados da Secção e os restantes foram convidados pelos membros da mesma Secção.

De manhã, antes de Missa, houve leitura para meditação e ensaio pelo livro «OREMOS COM A IGREJA», para dialogação da S. Missa. Seguiu-se a S. Missa, que foi dialogada, com comunhão de alguns rapazes e cânticos. Ocupou-se o resto do dia com lições apropriadas, encerrando-se com o terço e a bênção do Santíssimo.

No final, foram lidas as conclusões.

Murtosa

Expediente às Escolas Primárias

Murtosa, 29 — A Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 25 do corrente, deliberou pagar aos professores deste concelho, à semelhança dos anos anteriores, o subsídio para despesas de expediente e limpeza das escolas primárias a seu cargo, distribuindo para tal efeito a importância de 2.700\$00.

Exames

Ao Liceu Nacional de Aveiro foram fazer exame do 1.º e 2.º ciclo os alunos do Externato de S. João de Brito, de que é Director o rev. Padre Alberto Tavares de Sousa, digno Pároco de Pardelhas, desta vila.

A pesca na Torreira

Felizmente o tempo tem corrido favorável para a pesca na Torreira, exercendo a sua actividade a única empresa de arrasto que este ano

ali funciona. Bom seria que o rendimento do trabalho dos pescadores fosse profícuo, para estímulo dos seus proprietários e para que assim as empresas de pesca não se vissem na necessidade dolorosa de se dissolverem, em virtude dos elevados prejuízos materiais que a sua manutenção tem acarretado.

Imposto de prestação de trabalho

A partir do dia 1 de Julho encontra-se em pagamento neste concelho o imposto de prestação de trabalho referente ao ano corrente, devendo ser pago até ao dia 30 de Setembro. A partir desta data ficará sujeito às condições do relaxe.

Avenida de Santo António do Monte

Como se verificasse que a pavimentação da Avenida de Santo António do Monte necessitava de uma reparação conveniente, a Câmara Municipal procedeu a nova distribuição de camada de betuminoso com recarga de 1 quilo por metro quadrado, devendo agora ficar esta importante artéria pública em boas e sólidas condições.

Laguitrop

Vagos

Festejos

Enquadrados nestes festejos, e em benefício dos mesmos, o F. C. Vaguense realizou no dia 22, no Estádio Municipal, em desafio de futebol com o Beira Mar de Aveiro.

O desafio, que decorreu em ambiente de muito interesse e correcção, terminou com a vitória do grupo aveirense por 2-1. A ele assistiu o próprio treinador aveirense, e o jogo agradou plenamente.

São de aplaudir estes jogos sem atritos nem questões, em que se pratica o desporto pelo desporto.

Já pelas festas do Esp. Santo, o Vaguense teve a iniciativa de trazer até esta vila o grupo de futebol de Ovar. O jogo, que o Vaguense ganhou por 2-1, decorreu também duma maneira muito apreciável.

F. C. Vaguense

Promovidos e organizados pela comissão dos «Joões» desta vila, realizaram-se nos dias 22, 23 e 24 os populares festejos de S. João.

Nos diversos números do programa, salientaram-se os seguintes: no dia 23 à noite, a marcha luminosa a que os vários grupos das diversas zonas da vila deram, com a alegria dos seus cantares e as cores dos seus trajes, arcos e balões, uma animação e colorido surpreendentes; no dia 24, na capela de S. João, Missa solene acompanhada pela Banda Vaguense. Foi pregador o rev. Padre Manuel R. Creoulo. À tarde, procissão, e à noite, arraial, tendo tocado as Bandas Ilhavense e Vaguense. — C.

A NOSSA MISSA

6 — Sexto Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

7 — S. Cirilo e S. Metódio, Bispos. Mis. pr. Gl. Cor branca.

8 — Terça-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. com. Cor verde.

9 — Quarta-feira. Mis. como ontem. Cor verde.

10 — Sete Irmãos e Companheiros, Mártires. Mis. pr. Cor vermelha.

11 — Sexta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl., 2.ª Or. de S. Pio I, sem Cr., Pref. com. Cor verde.

12 — S. João Gualberto, Abade. Mis. pr., 2.ª Or. dos Santos Mártires. Cor branca.

13 — Sétimo Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª Or. de Santo Anacleto, Gl., Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

PORCELANAS

Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no

«LAR FELIZ»

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29-A

Senhor Agricultor

Defenda as suas culturas das pragas que as atacam

EMPREGUE:

COBOX:

Poderoso fungicida cúprico. Prático e económico.

Eficaz contra o mildio e outros fungos que atacam as plantas.

KUPFER-PERFEKTAN:

Um único produto que combate, ao mesmo tempo, o Mildio e o Escaravelho dos batatais.

KUMULUS:

Óptimo enxofre molhável de elevada concentração, económico e eficaz contra o oído ou farinha da videira, pedrado das fruteiras, etc.

PERFEKTAN:

Insecticida altamente eficaz. Apresentado em embalagens e concentrações adequadas para combater o ESCARAVELHO; ALFINETE E ROSCA DO MILHO, TRAÇA DA UVA, PIOLHOS, BICHADO DA FRUTA, PARASITAS CASEIROS, etc. etc..

Produtos da conceituada fábrica alemã

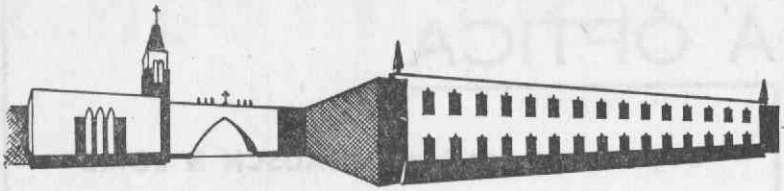
BADISCHE ANILIN & SODA FABRIK AG. — BASF

AGENTES EM AVEIRO

E.C. VOUGA, L.ª

R. Conselheiro Luís de Magalhães, 15
TELEF. 19 E 558

RADIARTE



PELO SEMINÁRIO

ERA certo e sabido. Por estas alturas do ano, crescia, no Paço, o movimento dos visitantes. Mais vezes tinha o rapazito que atender à campainha, mais vezes corria o reposteiro da sala, mais vezes se abria a porta que dá para o modesto corredor da capela.

Eram, geralmente, as mães. As mulheres são mais ousadas, menos tímidas. O seu coração é sempre o último a parar, quando tudo parece cair em ruína. E então pelos filhos, pela sorte deles, pela sua felicidade, elas são capazes não só de tirar o pão da boca, mas, ainda mais, de abrir o peito e dar-lhes a derradeira gota de sangue. É a força que vem da beleza da maternidade e pode tornar-se em encanto de milagre. Há exemplos na História, como há também exemplos, belos, magníficos, comovedores, no próprio Evangelho.

Pois eram, quase sempre, as mães que subiam aqueles degraus. E o Senhor Arcebispo, bondoso, compreensivo, paternal, lá lhes deixava na alma uma réstia de esperança. Que sim, que pediria aos membros do júri para adoçarem, de qualquer modo, o perigo das forças caudinas dos exames. Injustiças, não. Isso não entrava na súplica que iria fazer. Mas, enfim, uma ajudazita... Assim: a menina sabe e responde, a não ser que, no momento, os nervos mandam mais do que ela; ou, então, a corda que se lança ao naufrágio: ...na verdade, o rapaz logo se perde e afunda se não vê ninguém a acenar-lhe da margem...

E depois, à mesa com os seus familiares, ele contava repetidas vezes a cena de Coimbra. Estava a examinar um dos seus discípulos. Era dos melhores, dos mais brilhantes, talvez o primeiro aluno do curso. Mas o rapaz, perdida a serenidade, barco sem leme, já não andava nem deslameava.

Ao contrário do que se faz agora nos concursos de televisão, o mestre foi descendo do cume e chegou ao plano raso para perguntar o que era a Filosofia. Mas nem assim.

Então, num ímpeto, num arranco final, para dar satisfação à numerosa assistência, lançou ao examinando este repto:

— O senhor está aí a fazer esforços para ser reprovado, mas eu lhe garanto que reprovado é que não fica!

Pronto. Foi o sol que bateu em cheio naquela frente. Dali para diante, o rapaz tomou consciência de si mesmo, o exame foi outra vez para o cimo, e por lá andaram ambos, o mestre e o discípulo, na serena e profunda divagação sobre os intrincados problemas filosóficos. O moço ficou distinto!

Era a lembrar-se desta cena de Coimbra que o bom do

Prelado se dispunha sempre a atender, dentro da possível justiça, a quantos dele se acercavam com pretensões do género.

*

Perguntará o leitor por que vem agora aqui, nesta secção do Seminário, que já não é uma pávida sombra sequer do que era, menos que uma luz morticida de candeia à vista do sol, — por que é que vem agora aqui a evocação do cortejo suplicante das mães a caminho do Paço na maré dos exames...

Ora! Pelo mesmo motivo que o Senhor Arcebispo teimava em ver tudo da cor azul da sua esperança ou da cor rubra da sua paixão. Ainda se fazem as contas no mesmo livro que ele usava, colunas a prumo, números direitos.

A pequenina história de hoje conta-se em duas palavras.

A menina foi a exame, vaporosa no seu vestidinho de tule, laçarote nos cabelos loiros.

Há um ano, ainda o Senhor D. João Evangelista lhe poisou a mão na cobecita de anjo e disse à mãe que não haveria razão para receios. Ele lhe dava a sua bênção.

Desta vez, a criança foi menos afoita, mas, no acto, recordou-se do gesto paternal do Senhor Arcebispo. E fez uma boa figura!

Eis aqui!

CASAS... HÁ MUITAS!!!
mas Casa das Utilidades
HÁ SÓ UMA!!!
Não confunda
CASA DAS UTILIDADES



hérnia

UMA BOA NOTÍCIA

O moderno método patenteado,
sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

é aplicado no nosso país pelo especialista internacional
INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar como se fosse com as mãos. Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente. É maravilhoso. Vinde fazer um ensaio gratuito, em

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
DIA 14 DE JULHO

VISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103

DIA 15 DE JULHO

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia 19
DIA 16 DE JULHO

O MEU REI

Diário dum soldado

Que poderoso que era o Rei Ricardo Coração de Leão, um dos chefes da 3.ª Cruzada! Venceu Saladino e inspirava tanto medo aos sarracenos que, quando se espantava algum dos seus cavaleiros, diziam: — Acaso viste tu a sombra do Rei Ricardo?

Mas quão mais poderoso que é o meu Rei!

Com uma só palavra, multiplicava pães e peixes, curava leprosos, ressuscitava mortos, fazia prostrar por terra a escolta que O queria prender.

Mesmo ao morrer, um brado Seu abala a terra, escurece o Céu, rasga o véu do templo.

Ainda hoje, em Fátima ou Lurdes, só a Sua passagem, na Santíssima Eucaristia, cura os enfermos e ressuscita as almas!

Que poderoso que é o meu Rei!

Como não hei-de confiar n'Ele na hora das lutas?!

Como não hei-de confiar n'Ele na hora em que as dificuldades ameaçam esmagar-me?!

Como não hei-de confiar n'Ele na hora das doenças?!

Como não hei-de confiar n'Ele na hora da morte?!

Salesianus

Chá Medicinal

“RENALCINA”

Acabamos de receber uma amostra deste afamado chá, que tão excelentes resultados tem dado como óptimo remédio, ou pelo menos grande alívio, para todos os que sofrem dos rins, fígado e bexiga.

Pode-se atestar a sua eficácia no tratamento de todos os hepáticos.

É calmante e diurético.

Encontra-se nas boas farmácias do País e é seu distribuidor o Laboratório Almeida Cunha & C.ª, da Rua Formosa, 327-329, PORTO.

Deposítaria em AVEIRO, a firma Martins Machado Bilelo, L.da Avenida Lourenço Peixinho, 110-112.

Boletins Paroquiais

Reuniram-se em S. Jacinto, no passado dia 30, os directores de todos os boletins paroquiais que no momento se publicam na Diocese de Aveiro. No melhor espírito de entendimento e colaboração, os sacerdotes presentes trocaram impressões sobre diversos assuntos e estudaram em conjunto os principais problemas que dizem respeito a esta importantíssima forma de apostolado, em ordem ao aperfeiçoamento e expansão dos boletins paroquiais, que são eco da sua voz e mensagem segura da doutrina cristã e católica.

Queremos, muito sinceramente, louvar a iniciativa e desejar que este seja o primeiro de outros encontros para o mesmo fim. O tra-

balho que mais rende é o que se faz em colaboração. E embora, de facto, cada boletim possa ter a sua maneira própria de actuar e deva atender, de preferência, a esta ou àquela questão, une-os a todos o mesmo desejo de apostolado da Boa Imprensa.

No fim da reunião, o rev. Padre Júlio Tavares Rebimbas, Arcipreste de Ilhavo e Director da « Família Paroquial », apresentou cumprimentos, em nome de todos os seus colegas, ao « Correio do Vouga » e ao seu Director. Agradecemos a penhorante deferência para com o órgão da Diocese, que é também, embora em campo muito mais vasto, soldado da mesma causa e pregoeiro da mesma doutrina.

↑ Caminhos... ↓

ESTEVE aqui a tuberculosa. Não é aquela de que falámos em tempos. É' outra. Chegou há pouco do sanatório. Esteve internada dois anos, mas não teve cura. Regressu pior do que fora. E pediu que a deixassem vir morrer junto do marido e da filhinha que não conta ainda 3 anos. Tivemos que ralhar-lhe. Com o coração a sangrar, fomos forçados a dizer-lhe que a criancinha deve permanecer junto da pessoa que tão bem tratou dela enquanto a Mãe esteve ausente, tanto mais que a alma caridosa que auxiliava a manutenção da criança continua nas mesmas disposições.

É' verdade. Tivemos que exigir isto da pobre Mãe, como se fora pequeno o sacrifício já sofrido durante dois anos!

Retirou-se em silêncio, de olhos baixos, vivendo uma das maiores dores que a alma humana pode comportar.

E ainda há quem pense que os pobrezinhos não têm problemas desta natureza!

Logo que se lhes abra a mão contendo na palma uma moeda, pensam que as suas dificuldades ficam resolvidas. Puro engano! O pior fica por fazer. Quantos dramas de ordem moral e espiritual vivem os nossos pobrezinhos! Quanta falta de Fé, quanto desespero e quanta tortura não escondem aqueles pobres farrapos humanos!

Sobre isto é que devemos curvar-nos, ainda com maior interesse, pois só assim praticaremos a caridade tal como Cristo a pregou. Uma palavra de carinho, dita em nome de Deus, tem o poder de transformar em doce resignação o que até aí se nos afigurava um martírio insuportável.

Portanto, meus irmãos, não vos limiteis a dar o nosso auxílio material àqueles que vos estendem a mão, mesmo na via pública. Ide mais longe. Escutai os seus lamentos, penetrai naquelas almas e ajudai a remover os obstáculos tão grandes que lhes tornam a vida negra. Numa palavra, amai-os, pois Deus quer que juntemos no mesmo abraço pobres e ricos, bons e maus, felizes e desgraçados, amigos e inimigos.

*

De uma alma amargurada recebemos 20\$00 para o triste que não pôde assistir aos últimos momentos de sua Mãesinha e que deseja ver junto de si a sua esposa. É' já a segunda vez que vem perto de nós para aliviar seu coração oprimido pelas tristezas dos nossos irmãos mais infelizes. O Senhor A. A. também volta com 50\$00. Sua maior alegria é praticar o Evangelho. Por isso ele traz sempre estampada no rosto aquela felicidade que só sentem as almas que vivem na graça de Deus. 50\$00 dum anónimo, para a necessidade que for considerada mais premente pelo Director da Secção do *Correio do Vouga*, « Caminhos ».

Como vedes, meus irmãos, já temos o dinheiro para a pobrezinha ir a Lisboa satisfazer a última vontade de seu marido. Agora só falta para o regresso. Também virá, temos a certeza.

E desde já agradecemos tudo em nome de Deus.

E. S.

massas não dão maçadas...



ESTA É QUE É A VERDADE:
QUEM ESTÁ HABITUADO A PREPARAR MASSAS ALIMENTÍCIAS SABE COMO É FÁCIL E RÁPIDO COZINHÁ-LAS. PREPARANDO ASSIM UMA REFEIÇÃO AGRADÁVEL, NUTRITIVA E PARTICULARMENTE LEVE E ECONÓMICA.

É bom... é saudável, por isso... o Homem das Massas aconselha:

RECEITA 3

Esparguete com picado de carne

500 gr de carne cozida ou assada — 300 gr de esparguete — 1 colher de banha de porco — 1 colher de manteiga — 2 colheres de farinha — meio litro de leite — um pouco de pimenta e noz moscada.

- 1 — Passe a carne pela máquina de picar.
- 2 — Faça um refogado com a cebola e a banha.
- 3 — Junte ao refogado a carne picada, tempere com pimenta e noz moscada.
- 4 — Coza o esparguete em água e sal, e depois escorra muito bem.
- 5 — Num prato de ir ao forno, deite metade do esparguete, que cobre com o picado, e sobre isto deitará o esparguete restante. Alise muito bem.
- 6 — Cubra com um molho branco, que fez, levando ao lume a manteiga com a farinha, e juntando-lhe depois o leite, temperado com sal e noz moscada.
- 7 — Leve o prato a forno forte, para corar depressa, sem secar.

COM MASSAS... A VIDA É MAIS GOSTOSA

OIÇA TODOS OS DIAS EM RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS O «HOMEM DAS MASSAS»

A ÓPTICA

Depositária das lentes **BAUSCH & LOMB**

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
(incluindo ânus e recto)

P. D. Filipe de Lencastre, 22-T.-23326 PORTO

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo, Primeira Secção, correm éditos de oito dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores dos insolventes Euclídio da Conceição Pires e mulher Orminda Rodrigues Ferreira, residente em Almeirim, comarca de Agueda, e bem assim estes mesmos insolventes, para no prazo dos éditos, dizerem à cerca das contas apresentadas pelo administrador da massa insolvente, Manuel da Cruz e Sousa, desta cidade.

Aveiro, 21 de Junho de 1958.

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale.

O Chefe de Secção,

Fernando da Rocha Pereira

Visado pela Comissão de Censura

Consulte

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

— DE —
André de Mira Corrêa
CONSTRUTOR CIVIL
DIPLOMADO

Para os seus
Projectos de Arquitectura
Orçamentos e Empreitadas
Avenida Salazar, 46 - r/c - Esq.
Telefone 1049 - AVEIRO

PRINCESA SANTA JOANA

Vida popular da excelsa
Padroeira de Aveiro, por
Esmeralda Carvalho

Preço 10\$00

À VENDA NA

Gráfica do Vouga

AVEIRO

VENDE-SE PALACETE EM AVEIRO

Situado na Praça Marquês de Pombal, com os n.ºs 109 a 117. Construção magnífica com amplos salões. Água canalizada em todos os quartos, cozinha e quartos de banho. Grande terreno de quintal valorizado pela abertura de nova artéria. Óptimas possibilidades de adaptação a colégio, lar, pensão, etc.

Trata directamente: A. S. — Av. Araújo e Silva, 31 — Aveiro ou J. S. — Rua de Ilhavo, 44-1.º — Aveiro

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

MATRILÃ

Agente das Máquinas de Costura

«TRIUMPH» e «HAID E NEU»
(Uma maravilha que a técnica alemã concebeu)

MATRILÃ — Agente das Máquinas de Tricotar

«KNIT T A X»

(As únicas máquinas de tricotar premiadas com a medalha de ouro)

MATRILÃ — Tem uma secção de malhas e miudezas.

Apanham-se malhas em meias com perfeição e sem qualquer defeito.

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 268 — AVEIRO

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ouvidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde da Graça, 2 — Tel. 291
AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D. (em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h. — Aos sábados das 10 às 13 h.

Telefones { Residência 725
Consultório 780

AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas
De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Res. — Av. Salazar, 52 r/c h. - D. 10

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO

ARMÉNIO

Depósito das malhas «Aêfe,,

★
Porque aumenta dia a dia, o número dos nossos clientes:

Um variado e bem escolhido sortido

Modicidade de preço

Honestidade no Servir

★

3.º ANIVERSÁRIO

A ÓPTICA

Rápido e impecável aviamento de receituário médico

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

«...não importa!»

Continuação da página 1

ta ao Mercado e deitar ao longe um olhar... não é difícil. Muito fácil é também ajuizar sobre a impressão momentânea, causada pelo quadro que se observa.

Mas *profundar? Adivinhar? Viver? Desejar conhecer por amor?* Não é fácil, não.

E' que —

— esse amor, essa amizade são diferentes de todo aquele sentimento que na terra quer realçar vivido no comodismo, no egoísmo, no gozo e no prazer.

São, totalmente, diferentes. Esses sentimentos dão-se em todos os sacrifícios e nunca esperam nada... da humanidade. NADA, nem a própria gratidão.

Mas... é possível? Como?!

Sem dúvida que sim. Na medida em que nos dermos a CONHECER a VERDADE para desejar viver a ânsia de servir o caminho da alma cristã, seja qual for o campo onde se localize a vocação. Os campos podem ser hem diferentes, mas o sentido, a directriz, o fim, encontrarão sempre o mesmo ponto, se forem alimentados pela mesma Doutrina.

Amigos:

— Conheçamos, aprendamos, ouçamos, meditemos e defendamo-nos.

NÃO IMPORTA que a criticassem, que a lamentassem, que chamassem *disparate* ou *loucura* à atitude que tomara acompanhando a tal rapariga.

— Não vos incandelizeis se vos disser que ainda que correis ou saltais para dela vos afastardes, nunca ela deixará, por isso, de ser uma irmã vossa.

IMPORTA sim que comeceis a compreender porque passaram elas duas de *braço dado*, em franca conversa ali.

IMPORTA que reconheçam que ela, a rapariga desviada, precisa sobre ela os vossos olhares respeitosos — serão um estímulo, um impulso para a reconquista do bem — e não os olhos desfalecidos na incredulidade da sua recuperação.

Acaso já pensásteis nalguma das muitas causas que levam as raparigas ao desequilíbrio? Nunca pela cabeça vos passou que a quietude «comodista», que em muitos de vós existe, em nada as ajuda e ainda as prejudica tanta vez? E não reflectis em que trabalhar por elas e para elas é responsabilidade de toda a alma que quer um mundo melhor?

Sim, só isto IMPORTA!

O resto, o que se diga, o que se pense, o que se imagine, são banalidades que andam no ar sem pousada certa, até se dissiparem... sim, porque acabam mesmo por morrer...

...é certo que, muitas vezes, até à sua «agonia» nos desafiavam em lutas tremendas, para nós atiram sofrimentos, mas certo é também que tudo isso nos faz encontrar alegria.

— Parece paradoxal, mas não o é, pensando bem.

Sinceramente eu desejava que:

- o Homem se convencesse de que não é senhor de si;
- a Mulher pusesse em controle com as realidades as suas ideias;
- o RAPAZ ansiasse ser homem de fé;
- a RAPARIGA despertasse num ambiente de vida positiva e elevada.

Parece-me que assim todos conheceríamos a Humildade e desejaríamos vivê-la. Desceríamos do patamar da Sociedade para o degrau da pobreza ou miséria humana que reclamasse a nossa ajuda, com a mesma naturalidade e simplicidade com que iríamos ao palco batido por olhares espectadores, falar à multidão nos caminhos de Deus.

Fico por aqui.

Se voltarem a vê-la passar de *braço dado* com aquela ou com outra, não se admirem; se a virem em atitudes — no vosso conceito — mais loucas, não se escandalizem... não a lamentem... nem se preocupem.

Perguntem sim a vós próprios: **porquê?** — há-de haver uma RAZÃO...

Sim, é esta:

E' preciso viver os problemas LADO a LADO e reerguer até com a nossa presença — seja onde for — o RESPEITO DEVIDO por toda a gente, *SOBRE TUDO* pelo homem, à rapariga que caiu, mas que quer agora lutar pela vida digna.

E' assim que Deus quer, ao ensinar-nos a AMAR O PRÓXIMO — de «braço dado» em tudo.

O RESTO?

... não importa...!

TRABALHO QUE DEUS CONDENA

Continuação da pág. 1

seravelmente. Muitas contas temos de dar a Deus na outra vida, se é que não as daremos já nesta. A injustiça e a ofensa à lei exigem justiça e reparação. E quando a gente observa tanta violência temos de concluir que mais tarde ou mais cedo justiça será feita. A ganância cega e corrompe os corações e talvez só com vergastadas duras acorde em nós o respeito mútuo.

— Que valem os montes de dinheiro fundados sobre explorações e opróbrios, sobre atropelos e misérias? Que valem direitos de senhoria para quem se escraviza às injustiças, e nomes respeitáveis para quem não se respeita respeitando os outros?...

— O domingo é dia do Senhor. E se a nossa observância cristã lamentavelmente não vai ao ponto de o santificarmos, ao menos que nos chegue a honradez para nele não obrarmos trabalhos servis. Doutra modo será mais um passo para o abismo nesta cavalgada infrene que se desenha.

A ÓPTICA

Depositária das Lentes ZEISS

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Pela Câmara Municipal de Aveiro

— Continuação da página 8

santes e airosos bairros urbanos, a leste e a oeste desta futura avenida, hoje rua de Ilhavo.

Por estes meios e por outros dispositivos viáveis e urbanísticos já delineados há anos ou agora ampliados, modificados ou renovados no plano que está a ser revisto, Aveiro continua a preparar-se e a apetrechar-se para desempenhar o papel que lhe compete no ressurgimento regional e na nova economia da Nação: o de exercer as funções habitacionais, comerciais e industriais de uma cidade portuária e moderna, sem perder as suas qualidades de modéstia e dignidade que sempre a caracterizaram.

Pela cidade de Aveiro e seu concelho, a Câmara Municipal confessa-se reconhecida e grata aos homens de Estado, aos pensadores, dirigentes, técnicos e servidores cujos esforços conjugados prepararam, têm executado e estão executando tão útil e louvável trabalho em prol da cidade, da região e da Nação, e faz votos por que nada detenha o curso de obras e empreendimentos em que caminhamos e estamos empenhados e em que muito há a esperar e a fazer para bem geral.

A Câmara fez constar da acta as palavras do seu Presidente.

Em todo o País

Precisamos de Angariadores e Agentes para vender a prestações Relógios, Lanifícios, etc.
Carta a J. Alirio — Travessa das Musas, 37 — PORTO.

Pneus Usados

de qualquer marca, aceita, em troca de novos,

Carlos Alberto Cunha

Distribuidor Geral dos
Produtos Mabor em Aveiro

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 242-C D

TELEFONE 414

AVEIRO

Posto de Assistência Técnica Gratuita



Agente em Aveiro:

Ourivesaria

Aires Dias

Rua dos Combatentes
da Grande Guerra, 79



Subsecretariado de Estado da Aeronáutica

Aerodromo Base n.º 2

S. Jacinto — AVEIRO

Conselho Administrativo

Venda de Sucata de Material Aeronáutico

Torna-se público que se aceitam propostas em carta fechada para a venda do material acima indicado, as quais deverão dar entrada neste C. A. até às 15 h. do dia 16 de Julho de 1958, após o que se procederá em sessão pública à abertura das mesmas.

Este Conselho Administrativo reserva o direito de não alienar o referido material pela melhor oferta, se a julgar desvantajosa para os interesses da Fazenda Nacional.

As condições de venda encontram-se patentes neste C. A. todos os dias úteis, das 9 às 12 h. e das 14 às 16 h.

O PRESIDENTE,

José Ferreira Valente

1.º Ten. Av.

Rapariga ou mulher

Precisa-se, com boas informações, para serviço de limpeza das 9 às 12 da manhã. Ordenado mensal.

Informa este Jornal.

Passa-se Padaria em Azurva

Bem localizada, cozedura de farinha escuada na média de 3 sacos por dia, e farinha de milho, à média de 40 kg por dia.

PINTOS DO DIA

Raças puras e vigorosas

New Hampshire

Light Sussex Lighorn

e Plymouth Rock

Ovos — Chocadeiras

Farinhas, etc.

Aviário da Q.ta S. Romão

(Junto da Estação do C. Ferro)

Tel. 274 — AVEIRO

Compre os seus livros na
Gráfica da Vouga

D. K. W.
AUTO UNION

Agentes Distritais:

E. C. VOUGA, L.ª

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 15

Tel. 19 e 558 PBX — AVEIRO

RADIARTE

Pela Câmara Municipal de Aveiro

NA reunião de segunda-feira última o sr. Presidente da Câmara noticiou à Vereação, a fim de ficarem registados na acta, dois acontecimentos que muito interessam ao futuro de Aveiro e que acabam de se verificar: a conclusão do Molhe-Norte da Barra e o avanço dos trabalhos da construção da variante da Estrada Nacional n.º 109 — Porto - Leiria - Lisboa, por Aveiro e Figueira da Foz, até ao seu término no coração das estradas de Arada (EN n.º 339) e Ilhavo, no sítio chamado do «Eucalipto».

Quanto ao Paredão Norte da Barra podemos dizer que, lançados os últimos blocos na sua super-estrutura, chegou à sua feliz conclusão uma das etapas mais notáveis da grande obra da engenharia nacional que é a da barra de Aveiro.

Sobre a margem de uma antiga duna muito susceptível aos ventos, às ondas e às correntes e que tanto prejudicava a comunicação da Ria com o mar porque fornecia areia instável não só ao canal interior, mas também ao banco submerso que barrava a entrada do canal, impedindo a navegação ou tornando-a perigosíssima, construiu-se um molhe formidável que vai desde S. Jacinto até 700 metros além da linha da costa onde inflecte para o sul e que não só canaliza as correntes no sentido mais conveniente para a manutenção do fundo navegável, mas abriga a entrada da barra da vaga do noroeste que é a predominante e sempre muito agressiva.

Conjugado com o molhe do sul, cujos trabalhos adiantadíssimos serão em breve concluídos, o molhe norte forma um aparelho protector do acesso do porto e constitui um verdadeiro monumento da engenharia e da capacidade construtiva da nossa época.

Há cinquenta anos ninguém acreditaria na possibilidade de tais construções pelo mar dentro, sem o apoio de rochas, sobre um fundo de areia, na costa ou na barra de Aveiro, e em Portugal.

Contudo, a obra está praticamente concluída e tão grandiosa ela é que, pelo seu aspecto, bem pode chamar-se o *segundo porto de Leixões na costa portuguesa*.

Essa obra é hoje o fulcro das melhores esperanças do nosso progresso económico.

A ela estão ligados o sustento e o bem estar de muitos milhares de pessoas. Dela dependem a estabilidade e a profundidade da barra, portanto, o sal, o moliço, a pesca da Ria, o movimento da frota do bacalhau, das traineiras e arrastões da pesca costeira, o incipiente mas promissor tráfico comercial, e tudo isso dá trabalho, pão e interesse a muitas famílias, movimento e vida às povoações ribeirinhas, actividade ao comércio e às oficinas e indústrias locais.

A influência das obras interiores e exteriores, isto é, dos diques

de concentração de correntes e dos molhes de defesa da entrada da barra pelo lançamento dos gigantes paredões sobre o mar, traduz-se numa profundidade de perto de 10 metros de água que permite a entrada e saída de navios de considerável calado, como nunca se viu, nem era possível há vinte anos atrás.

Duzentos mil contos de bacalhau, cinquenta mil contos de construções navais nos estaleiros de ferro e de madeira, vinte mil contos de pescado costeiro, não falando no valor do moliço, e do sal, dos transportes e das importações já verificadas, é um balanço reduzido e rápido da produtividade económica derivada desta feliz realização do nosso tempo, da qual nos podemos orgulhar.

Sem agravamento de taxas nem lançamento de novos impostos, as receitas camarárias também aproveitam pelo aumento das operações colectáveis. É um benefício geral.

Do êxito das obras da barra de Aveiro, sempre ele, Presidente, espera a redenção da pobreza e miséria apatia em que viviam os nossos povos nos fins do século dezanove e nos primeiros decénios do século presente.

Muitas vezes levantou a sua voz na imprensa e na tribuna contra essa humilhante estagnação que só podia conjurar-se mediante

nha da criação da Junta Autónoma, em 1921. Depois de 1921, então, as obras da barra de Aveiro constituíram o maior anseio da elite pensante e dirigente da cidade e das camadas mais compreensivas do nosso povo, que a princípio e sobre este magno assunto se mostrava desdenhoso e céptico, mas que por fim se afirmou interessado e crente e consciente do valor e da viabilidade do empreendimento e da sinceridade e visão dos seus propugnadores, muitos dos quais

e do porto para que constem a posteridade.

E não só essas, mas todas as de grande vulto que se forem realizando, ainda que não sejam obras próprias do Município.

E se muitas vezes, depois de 1928, nós pedimos ao Ministro das Finanças que foi e ao Presidente do Conselho que tem sido o sr. Dr. Oliveira Salazar, a dotação do nosso plano portuário com os meios financeiros indispensáveis para a arrojada construção, bem como a

2 MAGNOS ACONTECIMENTOS: a conclusão do molhe norte da Barra e o avanço dos trabalhos da variante da estrada nacional Porto - Lisboa

planos e obras de fomento e por um *elan* geral e bem orientado da população.

Daí ter cultivado e fortalecido sempre a sua convicção e a sua fé nos melhoramentos criadores de riqueza colectiva; daí a sua preferência e o seu entusiasmo de sempre pela política das obras de fomento.

Mas obras de fomento sem dinheiro, e dinheiro sem boas finanças do Estado, não são possíveis.

Por isso os problemas económicos, as obras da barra de Aveiro, o equilíbrio do Orçamento Geral do Estado e a sanidade das finanças públicas foram sempre a sua maior preocupação de homem público, desde a proclamação da República, em 1910, até à campa-

leceram sem verem o triunfo da grande causa.

O facto é que as obras da barra são hoje uma admirável realidade e a essa realidade outra realidade se está seguindo já: é a realidade complementar e não menos prometedora de excelentes resultados económicos na das obras dos portos interiores.

Com a sua inclusão no segundo plano de Fomento Nacional a sua efectivação está assegurada.

A Câmara de Aveiro não pode ficar indiferente a nenhuma das fases deste grande melhoramento. Ela tomou sempre parte no anseio geral da nossa grei a tal respeito.

É, pois, nosso dever registar nos livros das nossas actas as grandes etapas das obras da barra

sua inclusão nos planos de fomento nacional, não seria agora digna de nós, aveirenses, uma atitude de reservado e incorrecto silêncio perante a conclusão do Molhe-Norte da barra, pois tal atitude poderia parecer ingratitude do nosso povo e covardia, deslealdade ou falta de carácter dos seus homens representativos, para com a figura primordial do Governo a quem pedimos e devemos, fundamentalmente, tão notável melhoramento.

Foi a ponderosa razão de bem público sobreposta a todas as outras considerações políticas ou pessoais que o convenceu, a ele, Presidente, a aceitar, em especiais circunstâncias, o cargo que está exercendo à frente do Município.

Personificando a gratidão e o pensamento de Aveiro em face de tão importantes melhoramentos, criadores de futuras felicidades das gerações suas conterrâneas, ele, Presidente, cumpre o seu dever de, pela Câmara Municipal, manifestar o seu reconhecimento a quem pela sua acção governativa tornou possíveis tão proficuas realizações cujos benefícios e práticos resultados estão à vista.

A Vereação apoiou unanimemente as palavras do Presidente, que fez, em seguida, uma larga referência a outra grande obra: a da variante da estrada nacional que do Porto, por Aveiro e Figueira,

conduz a Leiria e Lisboa, e às modificações que a abertura dessa variante determina em vários dispositivos e aspectos da cidade e arredores.

Os trabalhos, caros e difíceis, começados a norte de Esgueira, atingiram no dia 26 de Junho o entroncamento da estrada de Aveiro — Arada — Cantanhede — Coimbra com a estrada de Aveiro — Ilhavo — Figueira — Leiria — Lisboa.

Por abertura desta variante, que melhora e facilita grandemente o percurso e o tráfego da estrada Lisboa — Porto pela Beira-Mar, e cujo custo ascende a uns doze mil contos, resulta o poder entrar-se e sair-se da cidade pelo norte, pelo nascente e pelo sul, sem a incómoda e perigosa travessia da linha férrea pelos actuais passos de nível de Esgueira e S. Bernardo.

Não é, contudo, a solução definitiva, completa e única. Outra comunicação em túnel, por baixo da linha férrea, se estuda e prepara pelo Ministério das Obras Públicas.

Uma das mais importantes modificações urbanísticas que estão ligadas à obra actual é a da futura construção de algumas vastas praças ligando a variante às principais artérias de comunicação com a cidade. Nada menos de quatro são as praças delineadas para coordenação das comunicações da cidade com a variante da Nacional 109.

Assim, está prevista uma praça muito ampla no antigo *coração da estrada de Arada e da de Ilhavo* ou seja o sítio conhecido pelo «Eucalipto», praça aonde vêm a convergir nada menos de cinco troços de grandes e importantes rodovias: a rua de Ilhavo, a nova variante de Esgueira, a estrada de Arada, a estrada de Ilhavo e a projectada variante para a nova ponte da Gafanha e para a Barra.

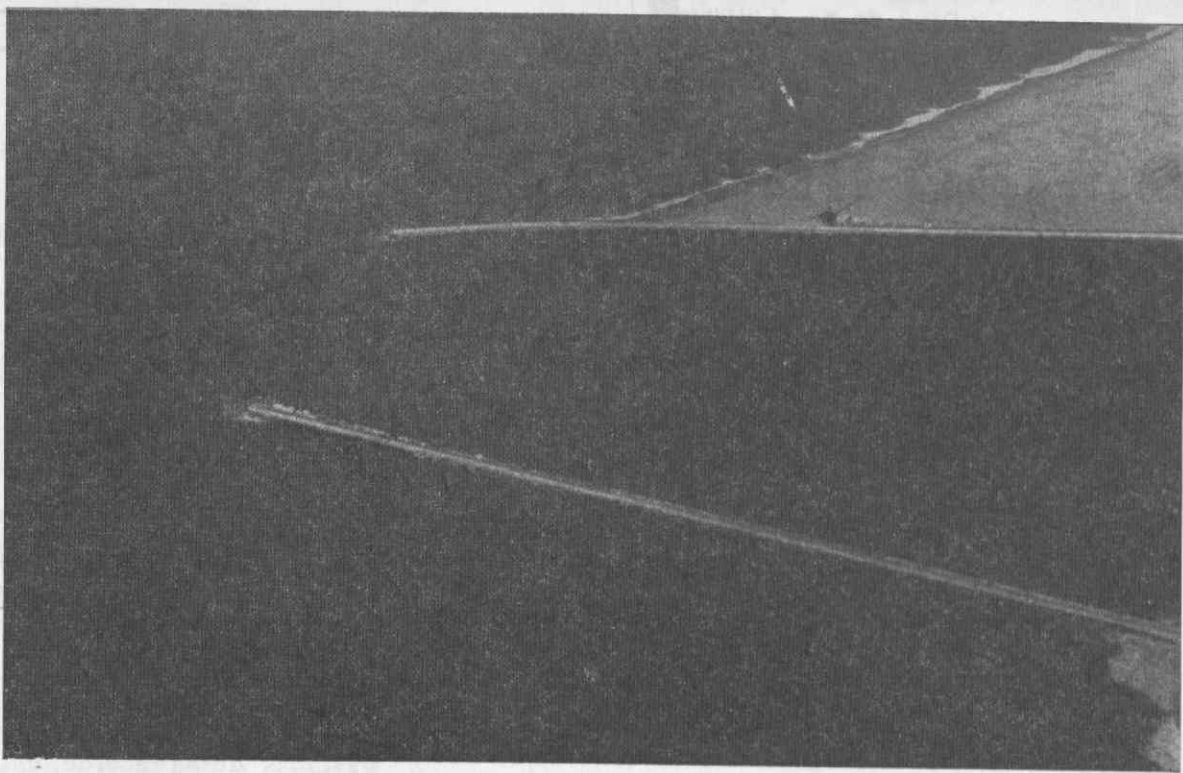
Essa praça deverá ser no futuro um imponente ádito da cidade renovada.

A actual rua de Ilhavo, antiga estrada dos Alamos, entre esse nó das cinco vias e a praça projectada para o sítio da Fonte dos Amores, passará à categoria de avenida com vinte metros de largura, segundo o ante-plano urbanístico presentemente em revisão.

Esta zona da campina aveirense, cheia de luz e dotada das melhores condições higiénicas, é uma das mais propícias e recomendáveis para a expansão habitacional da cidade, como se pode verificar subindo à ponte já construída sobre a linha férrea, ponte que constitui um belo miradouro sobre a paisagem da cidade, do arrabalde e das bandas da serra, da ria e do mar.

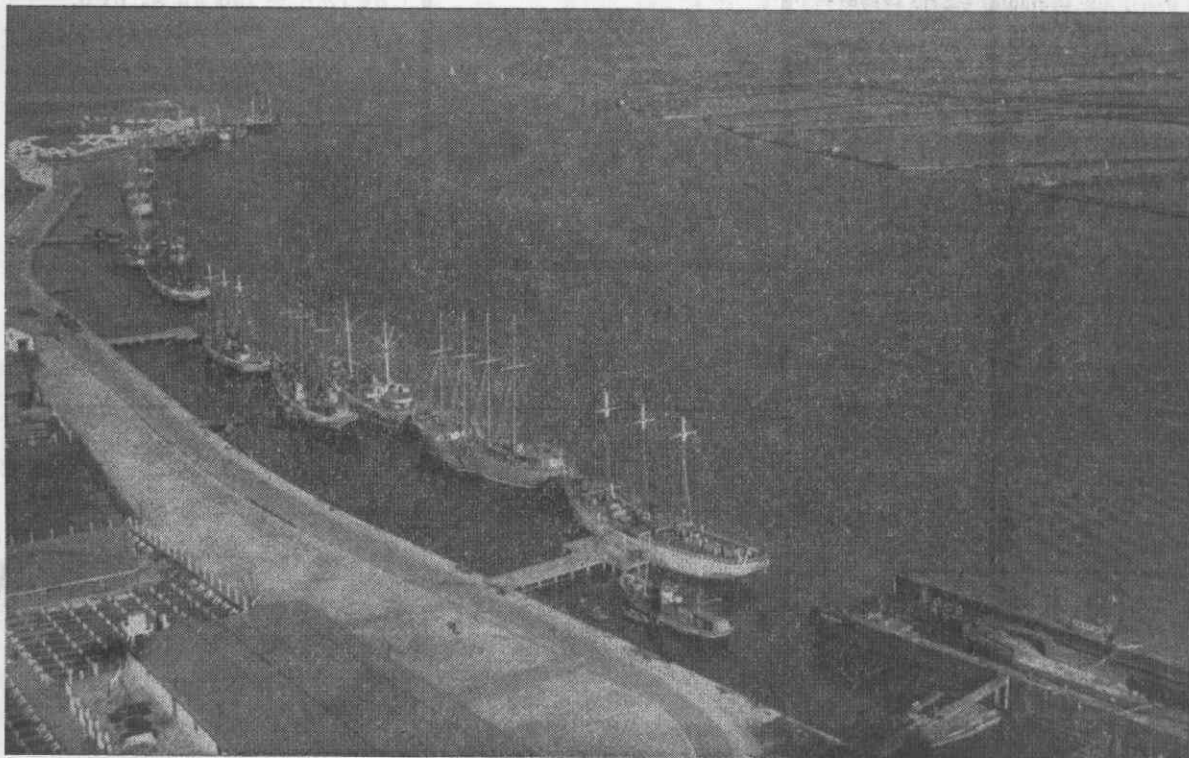
O ante-plano urbanístico em elaboração prevê ali dois interes-

— Continua na página 7 —



Barra de Aveiro — Foto aérea do Eng. Coutinho de Lima

Trecho do Porto Bacalhoeiro — Foto aérea do Eng. Coutinho de Lima



Colégio
da
Figueira

ANO XXVIII — N.º 1405
Aveiro, 5-7-1958

(Espaço reservado ao endereço)

47

AVENÇA

À
Biblioteca Municipal

AVEIRO